

INVESTIGAÇÃO

ELVIRA FORTUNATO RECEBE 3,5 MILHÕES DE EUROS DO CONSELHO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO

A investigadora de Almada conquistou a maior bolsa de sempre atribuída a um investigador português. E vai novamente aplicá-la ao serviço da comunidade científica



Concorreram 2160 investigadores de todo o mundo, mas foi a Professora Elvira Fortunato quem conquistou a bolsa do Conselho Europeu de Investigação

O Conselho Europeu de Investigação (ERC) atribuiu pela segunda vez uma Advanced Grant a Elvira Fortunato, Professora Catedrática Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa e diretora do Centro de Investigação de Materiais do Laboratório Associado i3N, localizados no campus da Caparica.

«A bolsa que acabo de ganhar tem um significado e importância muito grandes, pois vai permitir continuar a investigação de excelência que temos vindo a desenvolver no CENIMAT | i3N, afirmando ainda mais o centro a nível internacional», refere a premiada. Concorreram 2160 investigadores a nível mundial, mas foi o trabalho da almadense que foi destacado, recebendo um financiamento de 3,5 milhões de euros, a maior bolsa de sempre atribuída a um investigador português.

O PROJETO PREMIADO

O projeto de Elvira Fortunato pretende revolucionar a forma como se fabricam os circuitos integrados e componentes de eletrónica,

sem recurso ao silício, explorando materiais amigos do ambiente, com propriedades excecionais e à nanoescala (um nanómetro é cerca de 60 mil vezes menor do que o diâmetro de um cabelo). Paralelamente, pretende-se que um só dispositivo seja capaz de desempenhar várias funções.

NOVO LABORATÓRIO

A equipa liderada pela investigadora pretende, com esta segunda bolsa, instalar um laboratório de Nanocaracterização Avançada, que seja igualmente uma referência internacional.

«Vamos complementar a área de Microscopia Eletrónica e Nanocaracterização Avançada, o desenvolvimento de novas valências laboratoriais de caracterização e de fabricação de materiais/dispositivos à micro e nano escalas com impacto na criação de valor», explica Elvira Fortunato.

INVESTIGADOR

RODRIGO MARTINS

Rodrigo Martins é um dos mais destacados cientistas portugueses. Ao cargo de professor catedrático, juntam-se muitos outros, como os de diretor do Centro de Excelência de Microeletrónica e Optoelectrónica de Processos (CEMOP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL) ou presidente do Departamento de Ciências dos Materiais, da mesma instituição.

Nasceu em Huambo (Nova Lisboa), Angola, em 1951. Licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica porque «gostava de fazer coisas. Na altura em que comecei a estudar, a engenharia eletrotécnica estava no início das descobertas (...) e isso era qualquer coisa que me fascinava».

Voltou para Portugal, em 1975, e começou a trabalhar na Universidade do Porto. Fez o Mestrado na Escócia, na Universidade de Dundee, onde previra trabalhar na área das fibras óticas. No entanto, tendo chegado três meses depois do previsto, matriculou-se num curso relacionado com materiais amorfos. «Foi aí que conheci uma área que não era bem a que eu queria, mas foi aquela que eu abracei».

Integrou a FCT-UNL, localizada na Caparica, tendo sido nesta instituição que fez o seu Doutoramento.

Na FCT-UNL foi responsável pela criação do primeiro e único Laboratório de Microeletrónica numa universidade portuguesa. Focou-se nos materiais para a eletrónica e para a energia que lhe permitiam «conceber dispositivos e fazer coisas que não existiam», apostando na diferença e na criatividade nas suas investigações.

Em 2016, recebeu a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicção, atribuída pela Câmara Municipal de Almada, o que o deixou «orgulhoso porque a comunidade sentiu que aquilo que estava a fazer era útil para a região».

Continua a lecionar na FCT-UNL, ensinando, atualmente, três disciplinas. No CEMOP, dirige uma equipa com 58 investigadores, tendo orientado 25 doutoramentos e cerca de uma centena de mestrados.

A passagem e a partilha de conhecimento é muito importante para o investigador Rodrigo Martins que, tendo sido eleito, em abril de 2018, presidente da Academia Europeia das Ciências – tornando-se o primeiro português a ocupar o cargo – pretende «abrir a ciência aos cidadãos».

Lidera o Grupo de Materiais para a Eletrónica, Optoelectrónica e Nanotecnologias do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) da FCT-UNL, dirigido pela investigadora, e também sua esposa, Elvira Fortunato. Ambos foram os criadores do papel eletrónico.



TRAFARIA (COM)PROVA
VINHOS & PETISCOS À BEIRA TEJO

ÉPOCA BALNEAR
VIGILÂNCIA REFORÇADA NAS PRAIAS

FESTAS DE ALMADA
MUITA ANIMAÇÃO EM JUNHO E JULHO

**MADA
LETIM**

MAIO/JUNHO 2018
MARA MUNICIPAL DE ALMADA

MAIO/JUNHO

